

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XLVI Edição – 5 de abril de 2015

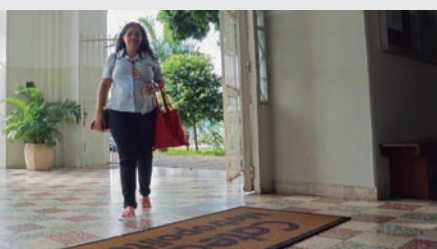


Foto: Calcezz

Batismo: mergulhar para renascer em Cristo

pág. 5

MISSAS



Para contornar o problema da falta de tempo das pessoas, paróquias criam horários alternativos para as celebrações de missas. Quatro paróquias divulgam os horários.

pág. 3

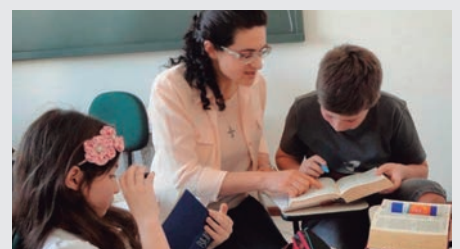
FORMAÇÃO CRISTÃ



Leigo teresiano de Aparecida de Goiânia lembra o quinto centenário de nascimento de Santa Teresa de Ávila, mestra e doutora da Igreja.

pág. 7

PALAVRA DE DEUS



A Leitura Orante desta semana é um convite à reflexão sobre a vida em comunidade, requisito indispensável para testemunhar o amor do Ressuscitado no mundo.

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

PALAVRA DO ARCEBISPO

2

SEMANA SANTA: VIA CRUCIS, VIA LUCIS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Celebrações e tradições religiosas levam os católicos às ruas, da Semana Santa à Páscoa.

Os dias da Semana Santa e da celebração da Páscoa são os mais importantes do calendário litúrgico da Igreja Católica e mostram um patrimônio cultural e religioso que se conta entre os mais importantes do nosso país.

Fervor e tradição marcam centenas de procissões, juntando milhares de pessoas em volta do mistério da morte e ressurreição de Cristo. Vias-Sacras e autos da Paixão, as procissões do Senhor Morto e outras manifestações arrastam multidões.

Milhares de figurantes procuram reproduzir, o mais fielmente possível, os últimos momentos de vida de Jesus, relatados nos Evangelhos. O *Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia*, publicado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos em 2002 sublinham que a piedade popular se compraz na devoção a Cristo Crucificado.

Para a Igreja Católica, contudo, esta semana é apenas a porta de entrada na verdadeira festa, a Páscoa, que se celebra neste Domingo. A Páscoa é a primeira festa cristã em importância e antiguidade. Não admira, pois, que já no Concílio de Niceia no ano 325, haja prescrições sobre o prazo dentro do qual se pode celebrar a Páscoa, conforme os cálculos astronômicos (primeiro Domingo depois da lua cheia que se segue ao equinócio da primavera): de 22 de março a 25 de abril. Ainda que sem a visibilidade das celebrações que a precederam, em muitos casos, a Páscoa encontra na piedade popular várias expressões que ajudam a traduzir o sentimento religioso, agora mais centrado numa vertente gloriosa. O *Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia* passa em revista algumas dessas práticas de piedade, antigas e mais recentes: o encontro do Ressuscitado com a Mãe (n. 149); a bênção da refeição familiar (n. 150); a saudação pascal à Mãe do Ressuscitado (n. 151); a bênção anual das famílias em suas casas (n. 152); a “Via lucis” (n. 153); a devoção à divina misericórdia (n. 154); e a novena de Pentecostes (n. 155). Todas essas expressões culturais “exaltam a condição nova e a glória de Cristo ressuscitado, assim como a força divina que jorra da sua vitória sobre o pecado e sobre a morte” (n. 148).

No Domingo de Páscoa, em muitos lugares, e em alguns locais nos dias seguintes, o sacerdote acompanhado por mais algumas pessoas, transporta o crucifixo e leva à casa dos paroquianos a “boa nova” e a “bênção pascal”. As pessoas da família, amigos e vizinhos reúnem-se e ajoelham na sala principal, onde o padre lhes dá a cruz a beijar. Particularmente relevante no tempo pascal é a vivência da alegria como cristão.

“Fervor e tradição marcam centenas de procissões, juntando milhares de pessoas em volta do mistério da morte e ressurreição de Cristo.”

Caros Amigos



O Senhor ressuscitou, aleluia! Chegamos ao momento mais importante da liturgia cristã: a vitória de Cristo sobre a morte. Nesta edição, Dom Washington Cruz faz menção aos dias da Semana Santa e à importância da celebração da Páscoa. Ele mostra também a força cultural que se tornou esse período do ano. O arcebispo comenta que fervor e tradição marcam a vida de centenas de celebrações Brasil a fora.

Dando prosseguimento à série especial sobre os Sacramentos, apresentamos mais uma reportagem sobre o Batismo. Desta vez explicamos a essência do rito, a cerimônia propriamente dita. É importante conhecer a simbologia do Sacramento presente na água e nas palavras do ministro que dão continuidade ao mandato de Cristo: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as observar tudo quanto vos ordenei” (Mt 28,19).

Ainda nesta edição, o leigo teresiano Ricardo Neguette, de Aparecida de Goiânia, lembra o quinto centenário de nascimento de Santa Teresa de Ávila, doutora e mestra da Igreja. E na Leitura Orante da Bíblia, o diácono Joel Gomes comenta os oito dias após a Páscoa de Jesus. Na certeza de termos vivido bem a Semana Santa, exultando com a vitória de Cristo, é hora de seguir adiante, com a força do ressuscitado para a glória do Reino de Deus.

Boa leitura!



VENHA NOS CONHECER!

A Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Goiânia promoverá dois momentos importantes, neste início de abril, e você é convidado a participar:

- Dia 07 de abril, 3ª-feira, às 14 horas, na Cúria Metropolitana, atrás da Catedral, duas horas de divulgação/formação — com assessoria da Irmã Petra — para todas as pessoas que desejarem conhecer o trabalho e a missão da Pastoral Carcerária.
- Dia 10 de abril, 6ª-feira, às 14 horas, no Auditório da Faculdade de Direito da UFG, Praça Universitária, numa parceria com aquela Faculdade, AUDIÊNCIA PÚBLICA para implantação das AUDIÊNCIAS DE CUSTÓDIA no Estado de Goiás.

“Estive preso e vieste me visitar...” Mt 25, 34.

Você é convidado, venha nos conhecer!

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL:
www.arquidiocesedegoiania.org.br



ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

A Semana Santa dos Pastores da Igreja de Goiânia



O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, CP, celebrou durante toda a Semana Santa com o Povo de Deus, na Paróquia Nossa Senhora da Abadia, no município de Varão, a 71 km da capital. “São duas as razões que me fizeram celebrar em Varão: a primeira é que aquele município não tem padres há um bom tempo e por isso vou com muita alegria; a segunda é que Dom

Antonio Ribeiro está relativamente bem de saúde e eu achei melhor deixá-lo celebrar na Catedral enquanto eu estava no interior”, disse. Além da Igreja Matriz, Dom Washington visitou as nove comunidades do Varão. “Fui para estar o mais próximo possível de todo o povo; reunimo-nos, rezamos o terço, conversamos, e onde foi possível celebramos juntos”, relatou ao *Encontro Semanal*.

Enquanto isso, o bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto, celebrou na Comunidade Nossa Senhora da Luz, na Paróquia Santa Cruz, em Aparecida de Goiânia. Ajudou o pároco, padre João Luiz da Silva que, além dessa e da Matriz, atende mais sete comunidades. “Num futuro próximo iremos fazer da Comunidade Nossa Senhora da Luz uma nova paróquia”, comentou Dom Washington Cruz.

Em resposta à vida agitada, paróquias criam horários alternativos para missas



Algumas paróquias de Goiânia têm horários alternativos que possibilitam pessoas com tempo restrito, ou que trabalham próximas, a participarem das missas. É o caso da Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Campinas) que, desde o dia 9

de março, celebra missas nas segundas, quintas e sextas-feiras, ao meio-dia, e na quarta-feira, às 11h30, na capela Santo Antônio. A criação dos novos horários é uma resposta ao pedido da comunidade que, por meio de abaixo-assinado, solicitou horários compatíveis com sua jornada de trabalho. A Paróquia Sagrada Família, da Vila Canaã, também celebra todas as quintas-feiras, ao meio-dia. Na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Aparecida de Goiânia, as celebrações às 12h15 tiveram início após sugestão de um grupo de empresários em 2013. Há mais tempo, as missas ao meio-dia, nas terças e sextas-feiras, são celebradas na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora, na Rua 10, do Setor Sul.

Curso de Música Litúrgica

Nos dias 10 a 12, a Casa da Juventude (Caju) promove o Curso de Música Litúrgica, com o tema “Tempo Comum”. A formação será ministrada pelo irmão Fernando Benedito Vieira, SJ, vice-presidente da Federação Internacional Pueri Cantores, de Roma. As inscrições estão abertas e custam R\$ 30,00. A Caju fica na 11ª Avenida, nº 953, Setor Universitário, em Goiânia. Mais informações: (62) 4009-0339.

Escola de Liderança para jovens

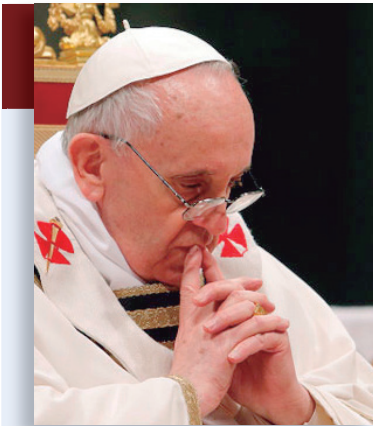
A Comunidade Luz da Vida realiza no sábado (11), às 14h, na Chácara Nossa Senhora das Graças, a Escola de Liderança para jovens. Os interessados podem se inscrever pelo site www.luzdavidavida.org.br. Mais informações: 3247-2000.

Nomeações e Transferências

O padre Alaor Rodrigues de Aguiar tomou posse no domingo, 29 de março, na Paróquia Santo Antônio de Pádua, no Setor Negrão de Lima. No dia 12 de abril, dois padres da Congregação Missionários do Sagrado Coração (MSC) tomam posse na Paróquia Santa Rita de Cássia, no Parque Santa Rita, em Goiânia, às 19h. O padre Átila Latini será o pároco e o padre Girlan Souza, o vigário paroquial.

Diaconos

O diácono Sebastião dos Reis Ferreira irá colaborar nas ações pastorais da Paróquia Santa Luzia, em Aragoiânia. O diácono Ramon Curado, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Jardim das Oliveiras, em Senador Canedo. O diácono João Batista da Silva irá colaborar na pastoral da Paróquia Cristo Rei, de Goiânia, e o diácono Hermes Araújo Dantas, na Paróquia Nossa Senhora da Abadia, do Varão.



INTENÇÕES DO PAPA

para o mês de abril

Universal: Respeitar e cuidar a criação

Para que as pessoas aprendam a respeitar a criação e a cuidá-la como dom de Deus.

Pela Evangelização: Cristãos perseguidos

Para que os cristãos perseguidos sintam a presença reconfortante do Senhor Ressuscitado e a solidariedade de toda a Igreja.

Campanha: ajude a divulgar o *Encontro Semanal*

Você quer colaborar na divulgação do *Encontro Semanal*, que tem tiragem de 50 mil exemplares por edição? Se você é proprietário ou trabalha em um empório, supermercado, loja, consultório médico ou odontológico ajude, distribuindo-o. Com seu apoio, o semanário será mais lido e a evangelização alcançará mais pessoas. Busque os jornais em sua paróquia!

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Nossa Senhora Aparecida: uma comunidade que luta pelo crescimento



Pe. Divino Antônio

Localizada em Senador Canedo, no Jardim das Oliveiras, a comunidade Nossa Senhora Aparecida formou-se ao mesmo tempo em que a história do município. No final de 1989, sem muita estrutura urbana, mais de duas mil famílias provenientes de várias invasões de Goiânia foram assentadas naquela localidade. A comunidade adotou esse nome devido à devoção comum dos moradores da época à padroeira do Brasil.

Diante do fato de uma cidade ter surgido em um prazo tão curto de tempo, a Igreja não poderia ficar indiferente. Sem demora, um pedido foi encaminhado ao prefeito da época com o objetivo de conseguir um terreno para a construção de um galpão que, de início, serviria para reuniões e missas.

Antes da construção da casa paroquial que só terminou em 1992, o trabalho pastoral e as missas eram feitos nas casas de alguns leigos. Em 1991, a irmã Gema Vicensi, da congregação de Irmãs Carlistas Scalabrinianas, assumiu de forma mais sistemática o trabalho pastoral na comunidade, com o apoio do arcebispo de então, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira.

Terminada a construção, a primeira missa foi rezada por padre Jerônimo Nunes.

O trabalho pastoral seguiu sempre com muita dificuldade, pois os recursos advindos do dízimo eram poucos. A igreja contava com a ajuda de algumas famílias que mesmo sem muitos recursos faziam questão de dividir o pouco que tinham. No dia 5 de novembro de 2006, Dom Washington Cruz elevou a rede de comunidades do Jardim das Oliveiras a paróquia, instalando

“A paróquia, entendida como comunidade, é o local onde se ouve a convocação feita por Deus, em Cristo, para que todos sejam um e vivam como irmãos.” (CNBB/doc. 100)

do a matriz na comunidade Nossa Senhora Aparecida.

À frente da paróquia há pouco mais de um mês, padre Divino Antônio da Silva afirmou que o município de Senador Canedo e o Jardim das Oliveiras cresceram muito em infraestrutura, mas a falta de segurança ainda é uma dificuldade para a evangelização na região. “Isso tem influenciado muito na vida dos cristãos atualmente; por mais que não queiramos, o Jardim das Oliveiras tem fama de ser um setor que surgiu em meio à violência e muitos ainda têm medo de sair de casa para participar das missas e da vida pastoral. Isso causa o afastamento da vida em comunidade”.

Outro grande desafio da comunidade, de acordo com o administrador paroquial, é a evangelização dos jovens. “Os jovens cada dia mais se isolam e não querem estar engajados ao que a Igreja lhes propõe. Aqui nós temos notado que a maioria dos fiéis que participam já são idosos, alguns pioneiros da comunidade”.

O entrosamento entre as oito comunidades e a matriz é citado por padre Divino como uma grande alegria: “É nítida a preocupação que uma comunidade tem com a outra, e essa ajuda mútua faz com que to-

das cresçam, vivam em harmonia e se fortaleça o sentido de unidade”.

Padre Divino salienta que o que mais chama atenção na paróquia é a simplicidade do povo, que mesmo com todas as dificuldades que viveram desde o início do município e da comunidade, e que continuam enfrentando, sempre estão dispostos a participar das missas, das festas e dos compromissos pastorais. “Temos aqui leigos engajados e participativos”, comenta.

Informações

Missas

Domingo, às 9h30 e 19h15
Primeira 6ª-feira do mês, às 19h30
Novena 3ª-feira, às 19h30

Pároco:

Pe. Divino Antônio da Silva

Diácono:

Ramon Curado

Tel.: (62) 3565-2670

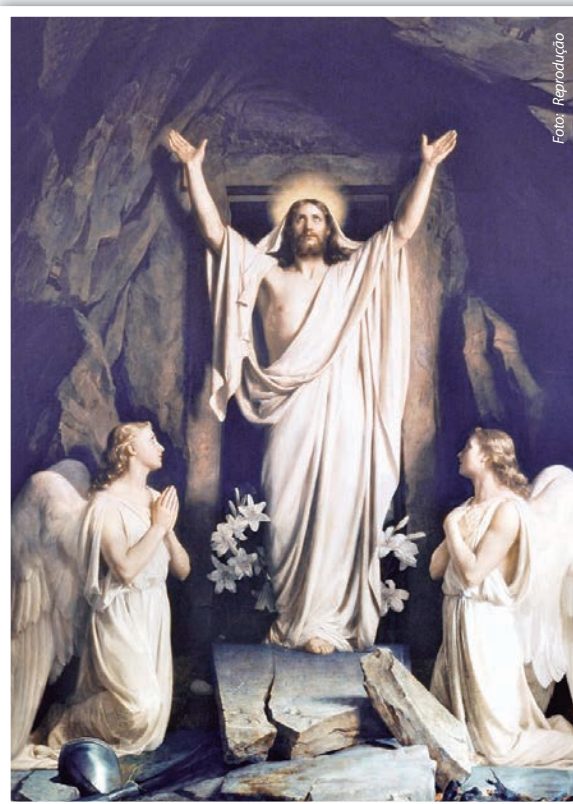
End.: Praça da Matriz, s/n – St. Central, 75250-000 – Senador Canedo-GO

E-mail: maeaparecida_sc@hotmail.com

Oitava da Páscoa

Os primeiros oito dias do Tempo pascal constituem a Oitava da Páscoa e são celebrados como solenidade do Senhor. Como o mistério da “passagem” do Senhor pela morte é extremamente profundo, durante 8 dias celebra-se esse grande mistério como se fosse um único dia, com o propósito de viver melhor o ponto culminante de nossa fé: a Ressurreição de Jesus.

Entendido como um período celebrado com liturgia especial, suas origens remontam, no mínimo, ao começo do século IV, ou mesmo à segunda metade do século III, como indicam as homilias recém-descobertas de Astério, o Sofista, teólogo grego, sobre os salmos. Tempos atrás, a liturgia dessa oitava era marcada não só pelo mistério pascal, como também pela consideração para com os neobatizados que durante as celebrações diárias da eucaristia eram introduzidos mais profundamente nos mistérios dos sacramentos da iniciação, recebidos na noite da Páscoa. Era um tempo especial de contato com a fé para os batizados durante



a Vigília Pascal. Os cânticos da liturgia romana, executados à entrada dos neófitos em vestes brancas, eram enfaticamente sintonizados com a presença deles e proclamavam a salvação por eles recebida.

Segundo a tradição, nos dias dessa semana, também chamada “semana branca” ou “semana das vestes brancas”, os fiéis deviam suspender seus trabalhos e tomar parte nas cerimônias diárias. Inicialmente ela só terminava no domingo, o qual, por isso, tinha o nome de domingo das vestes brancas (domingo *in albis*).

Assim como em todo o Tempo pascal, esse é um tempo de alegria e exultação pela nova vida que Cristo nos conquistou pagando, com sua entrega na cruz, o alto preço de nosso resgate. A cor litúrgica é o branco, símbolo da pureza e da alegria, pois, afinal, estamos limpos do pecado, e o Círio Pascal é o símbolo marcante do Cristo Ressuscitado, coluna de Luz que conduz o seu povo.

CAPA

No rito do Batismo são gerados os novos filhos da Igreja



Neste domingo em que Cristo venceu a morte e morte de cruz, em que a Igreja celebra a Páscoa do Senhor, coração da liturgia e da vida da comunidade católica, apresentamos o rito do Batismo. Mas por que no dia de hoje? Porque o Batismo e a Páscoa têm uma relação profunda que remonta ao início do Cristianismo. Nos primeiros séculos, as comunidades aguardavam a chegada da Páscoa para serem batizadas, mas, com o crescimento da Igreja, eles passaram a ser feitos nos domingos, páscoas semanais.

Que o Batismo é porta de entrada para os outros sacramentos, já sabemos (edição 45), mas é no rito que essa dimensão se torna clara. Nos ritos iniciais do Batismo, pais e padrinhos são recebidos em procissão pela comunidade, símbolo da sua entrada para a vida cristã. O ministro chama o batizando pelo nome e em seguida o acolhe perguntando aos pais e padrinhos o que eles pedem à Igreja de Deus ao seu filho; e a resposta deve ser “o Sacramento do Batismo”.

Segundo o monsenhor Luiz Lôbo, professor de teologia e mestre em Sacramentos, esse momento carregado de simbologia precisa ser entendido. “É na procissão de entrada que será acolhido um novo filho da Igreja e os pais e padrinhos precisam saber que o rito fala por si mesmo”. É no momento em que o ministro coloca água na cabeça do batizando que o novo cristão é gerado. “Batismo signifi-

ca encharcado para nós, cristãos; é mergulhar no mistério pascal de Cristo, morrer para o pecado e ressuscitar para a vida nova”, explica.

O aspecto mais importante da liturgia do Batismo, porém, está na forma e na matéria desse Sacramento. “O símbolo principal do Batismo são as palavras pronunciadas pelo ministro da Igreja, ‘eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo’, que é a forma; sem essas palavras não existe sacramento e a água vira uma matéria qualquer”, pontua o monsenhor Lôbo.

A pia batismal é o útero onde a mãe gera os seus filhos, por isso, o monsenhor alerta para o respeito que dever ser conferido ao ambiente do batistério. “Deve ser um lugar conservado, bem cuidado, bonito e de destaque na Igreja porque é um espaço sagrado onde renascemos em Cristo”. A simbologia de mergulhar na água aparece também na epiclese, quando o ministro invoca o Espírito Santo para santificar a água. “Neste momento o Círio Pascal é mergulhado e o ministro pede a força do Espírito Santo para que a água seja portadora da força de Cristo ressuscitado na pessoa que é batizada”.

A presença do Círio Pascal na cerimônia de Batismo lembra que este é um Sacramento que nos coloca em comunhão com o mistério pascal de Cristo. Esse ritual aparece também na liturgia da água, na Vigília Pascal, dia em que, nos primeiros idos da Igreja, os cristãos eram batizados, crismados e recebiam a primeira eucaristia.

Renúncia e profissão de fé

Aos pais e padrinhos, no caso do Batismo de crianças, cabe renovar as promessas batismais, renunciar a todas as forças do mal, aceitar Jesus como único salvador e assumir o compromisso de ajudar a criança a seguir Jesus Cristo, por isso, não faz sentido escolher padrinhos que não têm vivência cristã (edição 46). “Como os padrinhos vão ajudar a criança a seguir Jesus se eles não tem vivência? Isso tem que estar muito claro na Pastoral do Batismo”, exorta monsenhor Luiz Lôbo. E na profissão de fé, pais e padrinhos e/ou o batizando, no caso de adulto, professam publicamente perante a Igreja a sua fé em Deus.

Perguntado sobre a importância que deve ser dada ao rito do Batismo, o monsenhor declarou que qualquer cobrança da Igreja, sem a devida formação dos pais e padrinhos é vã, já que só se descobre o valor do Sacramento a partir do conhecimento. “Nós só vamos valorizar o Batismo quando nós, adultos, pais e padrinhos, o padre, tivermos uma vivência cristã mais profunda; quando entendermos que os símbolos foram feitos para falarem por si mesmos como gestos do Cristo ressuscitado e quando for valorizado o Rito de Iniciação Cristã de Adultos (Rica), esse que irá fortalecer também a iniciação cristã dos adultos no Batismo, Eucaristia e Crisma”, sintetizou.

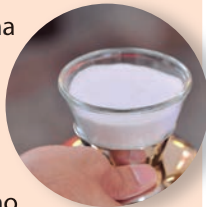
Iniciação Cristã



Símbolos do Batismo



Vela acesa – Simboliza a atenção do cristão à espera do Senhor e que o batizado se torna luz para o mundo com o seu testemunho, sua vida, e sua maneira de viver a fé.



Sal – Se relaciona com a vela acesa e está ligado à passagem bíblica, “Vós sois o sal da terra (Mt 5,13). O cristão está no mundo para dar saber, sentido e esperança.



Veste branca – Vida nova do cristão batizado que é chamado a conservá-la pura sem a mancha do pecado até a vida eterna. Os primeiros cristãos permaneciam com as vestes até o domingo seguinte com a missão de não deixá-la sujar para mostrar que conservavam a graça que receberam no Batismo.



Unção com óleo – A unção com o óleo do Crisma simboliza o sinal da verdadeira consagração a Deus que torna os batizando participantes da missão profética, sacerdotal e real de Cristo, o ungido.

TIRA DÚV! DAS

Santo? Se eu sou “Templo do Espírito Santo”, não preciso gritar, dançar, pular, mas só zelar do Templo para ser digna dele **(Leni Bueno de Freitas, Parque Amazônia – Paróquia Cristo Ressuscitado)**

Resposta: Estimada irmã. Antes de responder sua pergunta, torna-se necessário esclarecer alguns termos. Vejamos:

A) É ambíguo dizer padres carismáticos, ou isso ou aquilo. Todos são padres que estão atuando na Igreja; são padres católicos, em comunhão com a Igreja, com o nosso Bispo. Professam um só Batismo para a remissão dos pecados como rezamos no credo niceno-constantinopolitano.

B) A palavra batizar significa mergulhar, entrar de cheio, participar totalmente da realidade. É certo dizer que nós recebemos o Espírito Santo no Batismo. Desde os primeiros anos do Cristianismo, Batismo e Espírito Santo aparecem profundamente ligados. No Novo Testamento encontramos a expressão Batizar no Espírito Santo (Mt 3,11; Mc1,8; Lc 3,16; Jo 1,33; At 1,5;11,16).

Os dois elementos constitutivos do Batismo são água e Espírito, portanto, a dimensão do Espírito é uma peça chave na Teologia batismal. Não existe uma segunda opção, mas quando falam em Batismo no Espírito, os nossos carismáticos falam de um reavivamento, de um acordar, de um maior vigor e aceitação, pela conversão autêntica dos dons do Espírito Santo que estão presentes em nós, porque, de fato, somos o Templo do Espírito Santo.

(Monsenhor Luiz Lôbo)

CATEQUESE DO PAPA

Oração pela família

Queridos irmãos e irmãs.

No nosso caminho das catequese sobre a família, hoje temos uma etapa um pouco especial: será um momento de oração.

De fato, no dia 25 de março a Igreja celebra solenemente a Anunciação, início do mistério da Encarnação. O arcanjo Gabriel visitou a jovem humilde de Nazaré e anunciou-lhe que conceberia e daria à luz o Filho de Deus. Com esse anúncio o Senhor ilumina e fortalece a fé de Maria, como depois fará também para o seu esposo José, a fim de que Jesus possa nascer numa família humana. Isto é muito bonito: mostra-nos como o mistério da Encarnação, tal como Deus o desejou, abrange de modo profundo não só a concepção no ventre da mãe, mas também o acolhimento numa família verdadeira. Hoje gostaria de contemplar convosco a beleza desse vínculo, a beleza dessa condescendência de Deus; e podemos fazê-lo recitando juntos a Ave-Maria, que na primeira parte retoma precisamente as palavras do Anjo, as que dirigiu à Virgem. Convido-vos a rezarmos juntos:

“ Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres, bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte. Amém. ”



Fotos: Reprodução

E agora, um segundo aspecto: a 25 de março, solenidade da Anunciação, celebra-se em muitos países o Dia pela Vida. Por isso, há 20 anos, São João Paulo II nesta data assinou a Encíclica *Evangelium Vitae*. Para recordar tal aniversário, hoje estão presentes na praça muitos adeptos do Movimento pela Vida. Na *Evangelium Vitae* a família ocupa um lugar central, enquanto é o ventre da vida humana. A palavra do meu venerado Predecessor recorda-nos que o casal humano foi abençoado

por Deus desde o princípio para formar uma comunidade de amor e de vida, à qual está confiada a missão da procriação. Os esposos cristãos, celebrando o Sacramento do Matrimônio, tornam-se disponíveis a honrar essa bênção, com a graça de Cristo, por toda a vida. A Igreja, por sua vez, compromete-se solenemente a ocupar-se da família que nasce dele, como dom de Deus para a sua própria vida, na alegria e na tristeza: o vínculo entre Igreja e família é sagrado e inviolável. A Igreja, como mãe, nunca abando-

na a família, inclusive quando ela é aviltada, ferida e mortificada de muitos modos. Nem quando incorre no pecado, ou se afasta da Igreja; fará sempre de tudo para procurar curá-la, convidá-la à conversão e reconciliá-la com o Senhor.

Pois bem, se essa é a tarefa, é evidente que a Igreja tem necessidade de muita oração para ser capaz, em todos os tempos, de cumprir essa missão! Uma oração cheia de amor pela família e pela vida. Uma oração que saiba rejubilar com quem se alegra e com quem sofre.

Sínodo dos Bispos sobre a família é um compromisso de toda a Igreja



Eis então que, juntamente com os meus colaboradores, pensamos propor hoje: renovar a oração para o Sínodo dos Bispos sobre a família. Relançamos esse compromisso até outubro próximo, quando terá lugar a Assembleia sinodal ordinária dedicada à família. Gostaria que essa oração, assim como todo

o caminho sinodal, fosse animada pela compaixão do Bom Pastor pelo seu rebanho, especialmente pelas pessoas e famílias que por vários motivos estão “cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor” (Mt 9,36). Dessa forma, apoiada e animada pela graça de Deus, a Igreja poderá comprometer-se e

estar ainda mais unida, no testemunho da verdade, do amor de Deus e da sua misericórdia pelas famílias do mundo, sem excluir nenhuma, tanto fora quanto dentro do redil.

Peço-vos, por favor, que não façais faltar a vossa oração. Todos – papa, cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis leigos – todos somos chamados a orar pelo Sínodo. Disso temos necessidade,

não de mexericos! Convido a rezar também quantos se sentem distantes ou não estão acostumados a fazê-lo. Essa oração pelo Sínodo sobre a família é para o bem de todos. Sei que esta manhã recebestes uma pequena imagem. Exorto-vos a conservá-la e a levá-la convosco, para que possais recitá-la com frequência nos próximos meses, com santa insistência, como nos pediu Jesus. Agora, recitemo-la juntos:

Jesus, Maria e José,
Em vós, contemplamos
o esplendor do verdadeiro
amor, a Vós, com confiança, nos
dirigimos.

Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão
e cenáculos de oração,
escolas autênticas do Evangelho
e pequenas Igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais se faça,
nas famílias, experiência de

violência, egoísmo e divisão:
quem ficou ferido ou escandalizado
depressa conheça consolação e cura.

Sagrada Família de Nazaré,
o próximo Sínodo dos Bispos
possa despertar, em todos,
a consciência do caráter sagrado
e inviolável da família,
a sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José, escutai,
atendei a nossa súplica. Amém.

FORMAÇÃO



Teresa de Jesus, Doutora e Mestra

RICARDO NEGUETTE

Leigo teresiano

Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, uma força feminina que marcou história. Nascida em 24 de março de 1515, essa mulher é reconhecida por suas obras. Provocou um movimento de mulheres para que essas vivessem um espírito evangélico, como pobres orantes e iguais, as Carmelitas Descalças, e ainda propôs aos homens, Carmelitas Descalços, que vivessem a mesma proposta de vida.

Teresa foi uma mulher à frente de seu tempo, influenciou a vida de muitos, como Marie Françoise - Thérèse Martin, conhecida como Santa Teresinha do Menino Jesus, Madre Teresa de Calcutá e Santo Enrique de Ossó e Cervelló, fundador da Companhia de Santa Teresa, que beberam da fonte de seus escritos e de seu exemplo de santidade. Mulher que soube, e ensinou, ter uma relação de amizade com Deus, por isso é chamada mestra de oração e pela sua obra, livros, é conhecida como Doutora da Igreja. Estamos falando de Santa Teresa de Jesus, conhecida também como Teresa de Ávila.

O que certamente torna fascinante a vida de Teresa é sua incessante busca pela verdade que faz

com que ela realize a descoberta do Transcendente, transformando sua vida. Uma contínua paixão por Deus e pela humanidade. A “determinada determinação”, como dizia a Santa, a ajudava a vencer todas as dificuldades tendo sempre à sua frente um amplo horizonte: “É indispensável ter grande confiança. Convém muito não amesquinhar os desejos, e confiar em Deus” (V 13,2). Com essa determinação, andou por toda a Espanha, tratando de suas fundações, os Carmelos. Para ela a missão exige ardor missionário, empolgação e ânimo por causa do Reino. Como mestra de oração, Teresa nos ensina como encontrar Deus no “Castelo Interior” e compara a pessoa a um castelo habitado pela Trindade. A alma é como um castelo de cristal, ou diamante, com muitas moradas; no centro está a principal onde se passam as coisas mais secretas entre Deus e o ser. “O que disser, tenho-o comprovado por experiência” (V 22,5; 28,7), “não direi coisa que não tenha experimentado muito” (V 18,8), assim Teresa de Jesus nos convoca a permanecermos firmes no caminho de oração com grande determinação. Compara o ser humano como uma horta, onde Deus é o agricultor, e diz que temos que

“A alma é como um castelo de cristal, ou diamante, com muitas moradas; no centro está a principal onde se passam as coisas mais secretas entre Deus e o ser.”



nos transformar, como acontece com o bicho-da-seda, um chamado à transformação em Cristo. Em seus escritos, ela nos diz que, na oração, “o importante não está em pensar muito, senão amar muito...” e ainda que “o amor de Deus não consiste nas lágrimas, nas delícias, nas ternuras da oração, mas em servir Deus com humildade, fortaleza e justiça”. Mas também nos alerta: “Procurai ser pregadora em obras”. Como vemos Teresa foi uma mulher que se realizou pela busca a Deus através de ações.

Neste ano, todos aqueles que buscam viver a espiritualidade de Santa Teresa de Ávila, ou Teresa de

Jesus, em todo o mundo, comemoram o V centenário do seu nascimento. Também a Paróquia Santa Clara e São Francisco, em Aparecida de Goiânia, onde trabalham as Irmãs da Companhia de Santa Teresa, com toda a Família Teresiana, fazem diversas celebrações em suas capelas, a partir do dia 28 de março, na Comunidade de *Corpus Christi*, e encerrando no dia 15 de outubro na Igreja Matriz da paróquia. Assim como Teresa, todos querem assumir a missão de conhecer e amar a Cristo tornando-o também conhecido e amado por todos e todas, por todos os cantos do mundo.

Publicidade

RETRIBUA O AMOR DO PAI

"Todas as coisas da criação são filhos do Pai e irmãos do homem"
(São Francisco de Assis)



62 3506-9800
paieterno.com.br

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DIÁC. JOEL GOMES MARTINS DE SOUZA
Seminário Interdiocesano S. João Maria Vianney

“Oito dias depois... estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: ‘A Paz esteja convosco’” (Jo 20,26)

A comunidade é o lugar onde se vive e se faz a verdadeira experiência com o Ressuscitado. Ela é a primeira testemunha e, por isso, é convidada a sair em missão e anunciar sem medo o Evangelho, conforme o mandato do Senhor. Assim como o Pai enviou o Filho e este, os Apóstolos, também nós somos enviados a testemunhá-lo em nossa vida. Contudo, isso só é possível quando se vive em comunidade. Tomé, de princípio, por não se fazer presente na comunidade, não pôde fazer a experiência com o Ressuscitado. Depois, viu e acreditou (Jo 20,28-29). Viver em comuni-

dade é viver um só coração e uma só alma (At 4,33), ou seja, viver em comum os mesmos sentimentos de Cristo: partilhar, amar, perdoar... Procuremos, por meio da Palavra, encontrar-nos com o Senhor; ou melhor, deixarmos ser encontrados por Ele em nossa comunidade. Reflitamos sobre a nossa vida em comunidade; analisemos se temos dado testemunho de nossa fé e, sobretudo, se temos colaborado para que os outros também tenham um verdadeiro encontro com o Ressuscitado.



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a meditação: Jo 20,19-31 (página 1338 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

- Procure um lugar tranquilo onde esteja mais à vontade; peça o auxílio do Espírito Santo; peça espontaneamente a Deus a graça de ouvi-lo;
- Leia o Evangelho; depois, leia mais uma, duas ou o quanto achar necessário;
- Repita várias vezes os versículos, as palavras que mais lhe chamaram a atenção e reze com elas;
- Reflita sobre a sua vida em comunidade; interrogue-se sobre suas ações, seu jeito de ser, qual testemunho tem dado;
- Terminando, agradeça a Deus pela sua vida, pela sua caminhada; se for preciso, peça perdão e a graça de testemunhá-lo no dia a dia. Reze um Pai-Nosso.

(ANO B, 2º Domingo da Páscoa. Liturgia da Palavra: At 4,32-35 ; Sl 117, 2-4.16ab-18.22-24; 1Jo 5,1-6 ; Jo 20,19-31).

Universidade trabalha protagonismo por meio da arte

PUC GO

Há quase 30 anos, a PUC Goiás criava seu primeiro grupo de teatro, o Arte e Fatos. Na década de 1990, criou também o Grupo de Teatro Guará. Hoje, milhares de pessoas já tiveram contato com seus atores e peças dentro e fora do país. Além dos grupos, a universidade oferece oficinas gratuitas para alunos e comunidade, com o objetivo de ampliar a formação humana do indivíduo. “O teatro é um ambiente fértil para o conhecimento de si, do outro e do todo. Tem a ver com todas as ações que fazem de nós uma sociedade. É por isso que a arte, na universidade, vem ao encontro da nossa missão de contribuir para a formação integral”, frisa a coordenadora de Arte e Cultura da PUC Goiás, Elizabeth Barros.

Também acreditando na liberdade proporcionada pela formação artística, a universidade criou, há



Tinha muito medo de palhaço. Entrei no circo e acabei virando um, relata Lucas

19 anos, a Escola de Circo Dom Fernando, na Região Leste de Goiânia. “Temos como objetivo ampliar os horizontes culturais da comunidade e incentivar o protagonismo desses alunos”, lembra a coordenadora do projeto, Marise Domiciano. A escola, ligada ao Instituto Dom Fernando (IDF) e à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC

Goiás, trabalha, por meio do circo social, a formação cidadã de crian-

ças e adolescentes por meio da arte.

Um dos alunos atendidos é o Lucas Felipe, de 13 anos. Quando entrou na Escola de Circo, sete anos atrás, o menino, que mora nas proximidades do local, tinha medo de palhaços. “Aí eu entrei no circo e acabei virando um”, conta, achando graça. Com muita desenvoltura, hoje Lucas arranca com facilidade muitas risadas da plateia, mas nem sempre foi assim. Ele conta que muito mudou desde sua entrada no projeto. “Hoje eu sou mais organizado, vejo muita mudança. Outra coisa é que em muitos lugares, como na escola, você não tem esse direito de ter voz, de se apresentar”, reflete.

No dia 27 de março foram comemorados o Dia Nacional do Circo e o Dia Mundial do Teatro. Confira todas as ações de extensão da PUC Goiás no site www.pucgoias.edu.br/extensao.

As livrarias católicas presentes na Arquidiocese de Goiânia desejam a todos uma Feliz Páscoa! O Senhor ressuscitou, Aleluia!

